

PROPOSTA DE TRADUÇÃO DA PROVA BRASIL PARA A LIBRAS

Nara Caroline Santos Xavier Rocha (UnB)
Patricia Tuxi (UnB)

RESUMO: Esse trabalho, que se insere na linha dos Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais - ETILS, tem como objeto de pesquisa a Prova Brasil que é realizada no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). O objetivo geral é apresentar uma proposta de Tradução do português para a Língua Brasileira de Sinais – Libras da respectiva prova. Ter acesso a sistemas de avaliações bilíngues é direito adquirido pelos surdos a partir das legislações vigentes no Brasil. O pressuposto teórico adotado são os Estudos da Tradução de Nord (1996 e 2012). O percurso metodológico adotado segue o modelo de Tuxi (2019) que estabelece passos para realizar traduções de textos especializados, são eles: i) identificação do público-alvo que receberá a tradução; ii) reconhecimento do tipo de texto especializado que será traduzido; iii) buscar trabalhos acadêmicos que possam ter realizado traduções similares e com isso auxiliar na tradução dos termos e sinais- termos e iv) validar o texto traduzido com grupos de pesquisa da área de Terminologia e ETILS. O resultado preliminar foi a tradução de dois itens de prova do português para a Libras.

PALAVRAS-CHAVE: Prova Brasil. Estudos da Tradução. Libras. Texto especializado. Acessibilidade linguística.

INTRODUÇÃO

A Lei Brasileira de inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) tem o objetivo de assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. Entre os direitos está à acessibilidade à comunicação a que está sujeita o grupo de pessoas surdas e deficientes auditivos. Essa minoria linguística precisa ter acesso à educação na língua de uso desta comunidade que é a Língua de sinais. As avaliações nacionais também devem estar acessíveis para este grupo e é com esse objetivo que proponho a tradução de uma dessas avaliações para a Língua de sinais.

O Brasil é um país bilíngue, onde a língua portuguesa é a primeira língua (doravante L1) e a língua de sinais brasileira – de agora em diante Libras, a segunda; reconhecida, porém, como língua primeira do surdo através da lei de nº 10.436 de 22 de abril de 2002, promulgada pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. No entanto, apenas uma pequena parcela da população brasileira é conhecedora deste fato, o que pode argumentar o contínuo (pré)conceito sobre a pessoa e cultura surda, inclusive pela esfera educacional, o que exclui ou dificulta o acesso do surdo aos processos de educação, interação e garantia de direitos (GESSER, 2016).

Quando falamos em educação inclusiva, o ideal não é fazer que o sujeito com deficiência se adapte à escola, mas que a instituição de ensino possa se transformar e possibilitar a inclusão deste sujeito. Vários autores abordam a temática da inclusão do aluno surdo na aula de aula, onde demonstram as dificuldades de inserção deste nas classes regulares, tendo em vista a falta de intérpretes, o não conhecimento da Libras pelos docentes, colegas de classe e funcionários da escola e, até mesmo o desprezo da língua de sinais do aluno surdo, o que não traz nenhum atrativo para essas aulas, pelo contrário, as deixam menos interessantes.

A terceira corrente na educação de surdos denominada Bilinguismo tem como principal proposta o ensino de duas línguas de maneira concomitante, onde as instituições de ensino são acessíveis nas duas línguas (QUADROS, 2008), na qual a primeira língua é a Libras, na qual será realizada a comunicação e a interação com todos os indivíduos da instituição e tem como segunda, a Língua Portuguesa, na modalidade escrita. (Apud. SOUZA. 2018)

Neste sentido, o problema de investigação é representado pela seguinte questão:

- Como a tradução de uma prova na perspectiva de acesso bilíngue pode atender as necessidades do aluno surdo com relação ao processo de aprendizagem dos conteúdos de sua série/ ciclo?

- Por que o Bilinguismo facilitaria este processo?

Deste modo, temos como objetivo geral: apresentar a metodologia Bilinguismo e suas contribuições para a aprendizagem dos conteúdos para alunos surdos do Ensino Fundamental. E como objetivos específicos: i) traduzir a Prova Brasil utilizando de estratégias que façam o aluno lembrar os conteúdos estudados e ii) propor uma vídeo prova acessível em Libras para alunos surdos do Ensino Fundamental.

METODOLOGIA

O percurso metodológico adotado segue o modelo de Tuxi (2019) que estabelece passos para realizar traduções de textos especializados, são eles:

- i. Identificação do público-alvo que receberá a tradução;
- ii. Reconhecimento do tipo de texto especializado que será traduzido;
- iii. Buscar trabalhos acadêmicos que possam ter realizado traduções similares e com isso auxiliar na tradução dos termos e sinais-termos;
 - iv) Validar o texto traduzido com grupos de pesquisa da área de Terminologia e ETILS.

Foi utilizada a forma de pesquisa bibliográfica para o levantamento dos dados acerca da temática trabalhada. De modo a obter um reconhecimento mais amplo da temática da educação de surdos foi feita uma pesquisa dos textos e autores de referência quanto à temática proposta. Dentre eles estão Quadros (2008) Quadros e Karnop (2004), Gesser (2009), além de documentos oficiais que reconhecem a Libras como língua natural e fundamental ao desenvolvimento do sujeito surdo..

Reconhecendo o difícil processo de educação e luta dos surdos, segue a proposta de tradução da prova Brasil estruturada da seguinte maneira: estudo dos termos e palavras de

difícil compreensão, análise dos gêneros textuais contidos na prova, preparação de materiais de gravação, consulta a surdos acadêmicos para questões de elucidação das questões da prova, estudo das imagens da prova. Será possível também tomar como base de modelo de vídeo prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2018.

A TRADUÇÃO

Tendo as premissas funcionalistas por base, Nord propõe um modelo composto por fatores extratextuais e intratextuais, de modo que todas as características situacionais à produção do texto de partida, assim como todas as características do texto em si sejam devidamente mapeadas e inter-relacionadas. Pretendo seguir esse modelo ao começar o processo de tradução. Serão consultados os teóricos dos estudos da tradução com a ideia de que “A unidade a depreender é a unidade de pensamento, de acordo com o princípio segundo o qual o tradutor deve traduzir ideias e sentimentos, não palavras.” (Stylistique comparée du français et de l’anglais apud Oustinoff, 1956) como Roman Jakobson, Pierce, Berman. Segundo Roman Jakobson em seu artigo “Aspectos de linguísticos da tradução” (1959), há três espécies de tradução: a tradução intralingual; a tradução interlingual, de uma língua para outra língua; a tradução intersemiótica, que consiste na interpretação dos signos linguísticos por meio de sistemas de signos não linguísticos. Ao operar sobre signos, a tradução não decorre apenas da linguística, mas de um domínio vasto, o domínio do estudo de seus signos, a semiótica.

Ao utilizar o termo “semiótica”, Roman Jakobson inspira-se explicitamente nos escritos de Charles Sanders Pierce, mas ao falar de “signos”, de “significante” e “significados”, ele se inscreve na linha de Ferdinand Saussure. (OUSTINOFF, 2011)

A tradução feita da Língua Portuguesa escrita para a Língua de Sinais Brasileira pode conter descrições de imagem, à medida que esta língua é organizada espacialmente e possui signos imagéticos próprios dessa modalidade. Outra característica dessa Língua, e imagino que todas as outras, é que não há um sinal equivalente para todas as palavras. Temos que traduzir o sentido e não o que é literal. André Gide em relação à tradução literal diz que “Não interessa traduzir as palavras, mas frases e exprimir, sem perder nada deles, pensamento e emoção, como o autor os teria exprimido se tivesse escrito diretamente em francês, algo que só se consegue por meio de uma dissimulação perpétua, incessante desvios e frequentemente pelo afastamento da mera literalidade.” (André Gide, carta a André Thérive, 1928 apud Oustinoff, 2011).

CONCLUSÃO

Como resultado preliminar apresento o exemplo de tradução em **libras** para a prova do ENEM 2018 da questão 07 do caderno de Códigos e Linguagens no endereço <https://www.youtube.com/watch?v=TgIsAFCA16I&t=2s>. Há também que se considerarem os efeitos de modalidade como o uso do alfabeto manual, a imagem do tradutor na tela, etc.

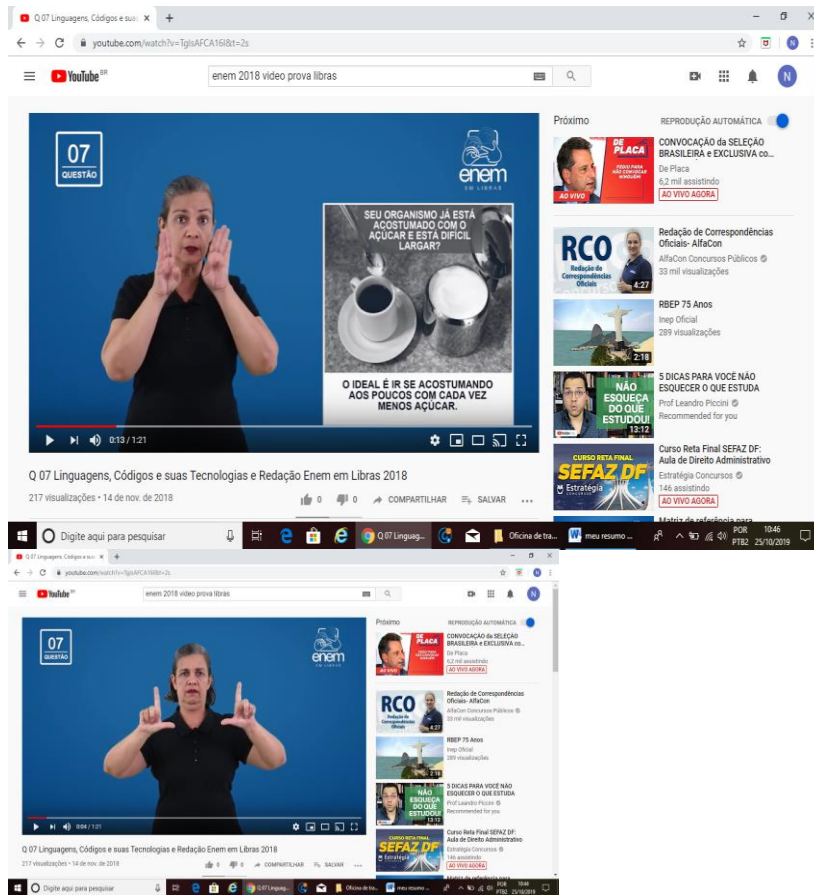
QUESTÃO 07

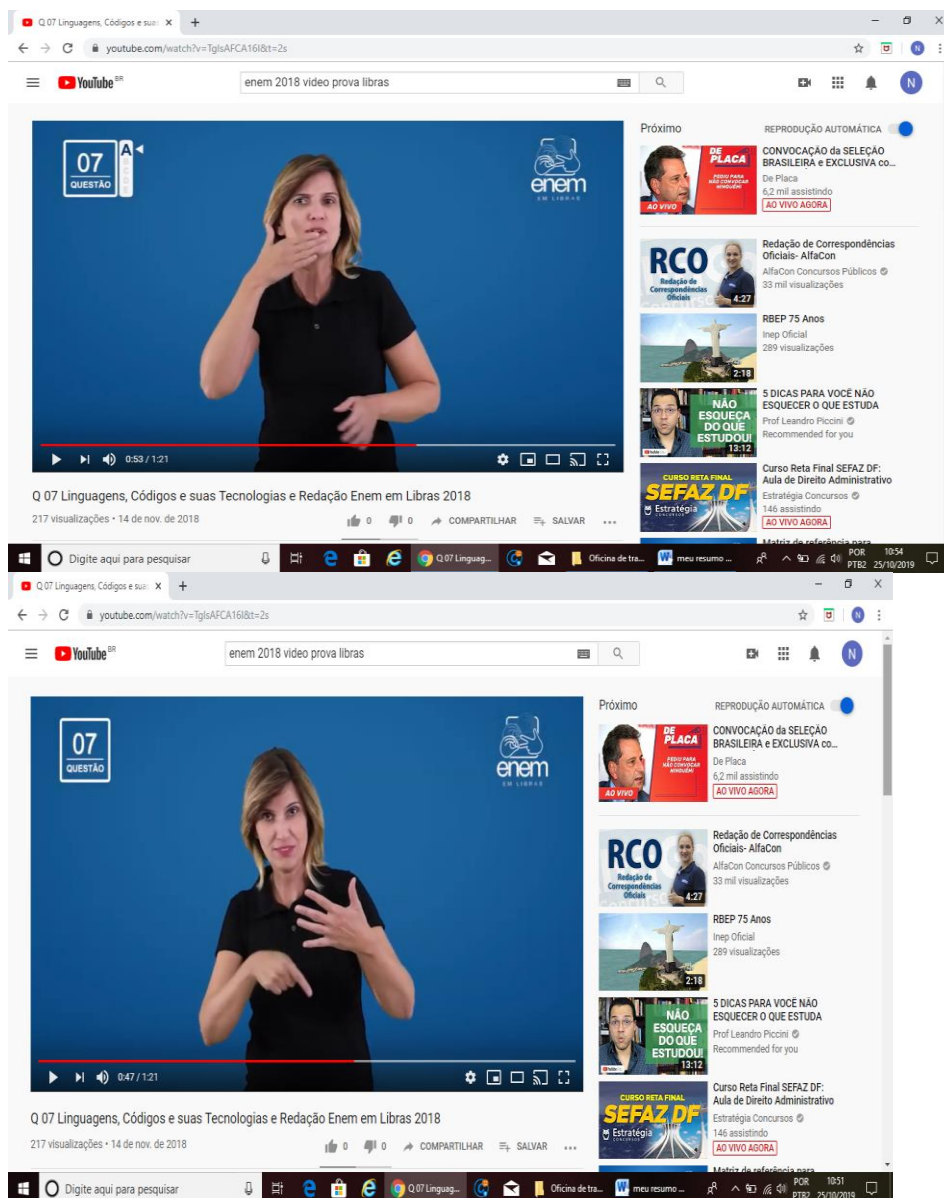


Disponível em: www.facebook.com/minsaude. Acesso em: 14 fev. 2018 (adaptado).

A utilização de determinadas variedades linguísticas em campanhas educativas tem a função de atingir o público-alvo de forma mais direta e eficaz. No caso desse texto, identifica-se essa estratégia pelo(a)

- A** discurso formal da língua portuguesa.
- B** registro padrão próprio da língua escrita.
- C** seleção lexical restrita à esfera da medicina.
- D** fidelidade ao jargão da linguagem publicitária.
- E** uso de marcas linguísticas típicas da oralidade.





Como a ideia inicial é que ter acesso a sistemas de avaliações bilíngues é direito adquirido pelos surdos, espero que essa tradução possa promover acessibilidade desta comunidade no que toca a área da educação.

REFERÊNCIAS

Estudos Surdos IV/ Ronice Miller de Quadros e Gladis Perlin (Organizadoras). Petropolis,RJ.Arara azul 2007.

Tradução: história, teoria e métodos/ Michael Outinoff; tradução: Marcos Marcionilo -São Paulo: Parábola Editorial,2011.

<http://portal.mec.gov.br/prova-brasil> acesso em 04/06/2019 às 10:14.

Bilinguismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais/ Org. por Heloisa Maria Moreira Lima-Salles. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007.

QUADROS, Rolice Muller de. Educação de surdos a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1997. Apud Estudos Surdos IV.

SKLIAR, C. Os estudos surdos em educação: problematizando a normalidade. In: SKLIAR, C. (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

DORZIAT, A. Metodologias específicas ao ensino de surdos: análise crítica. Revista Integração, nº 18, 1997.

PEREIRA, M. C. C.P. Concepções de leitura e escrita na educação de surdos. In: LODI, A.C.B.; MELO, A.D.B.; FERNANDES, E. (Org.). Letramento, bilinguismo e educação de surdos. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.

QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre, 2008.

SOUZA, Everton. A Língua brasileira de Sinais como base no processo de ensino aprendizagem da Língua Espanhola para alunos surdos. In:www.congressotils.com.br/anais/anais2018.html. acesso em 20/09/2019 às 10h.